

---

## Sumário

Apresentação .....	09
Introdução .....	11
Parte I - Ciclos de Formação: uma proposta político- pedagógica transformadora	
1. Ciclos de Formação: o que significam? .....	17
2. Qual o conflito entre a tradição e a transformação nas práticas docentes? .....	21
Rupturas com a tradição e novas construções: no que uma escola organizada em Ciclos de Formação é diferente de uma escola seriada? .....	22
A primeira ruptura: formar turmas com referência na idade e não somente no conhecimento anterior adquirido .....	23
A questão das idades: condição suficiente para uma escola onde a aprendizagem acontece? .....	32
Por que a promoção, nos ciclos, tem que ser por idade e não só por nível de conhecimento? .....	39
O que é conhecimento numa escola organizada em Ciclos de Formação? .....	45
A proposta de Ciclos de Formação em Porto Alegre é a mesma do MEC? .....	51
3. O que é a organização do ensino em Complexos Temáticos? .....	55
4. Como acontece a avaliação nos Ciclos de Formação? .....	64
O que são Turmas de Progressão? .....	70
O que acontecerá com os alunos que não forem aprovados na progressão? .....	72
O que acontece com o aluno que tem mais de 25% de faltas? .....	72
Como trabalhar com a diferença entre os estudantes? .....	74

Pode-se optar por organizar a escola em ciclos mas ter a retenção de ciclo para ciclo? .....	75
O que faz a professora itinerante? .....	78
Como fica a situação do histórico escolar? .....	79
5.A atualidade dos Ciclos de Formação .....	81
Parte II - A perspectiva da transformação social: a proposta política em Porto Alegre	
6.Qual o conceito de democratização trabalhado na cidade de Porto Alegre? .....	85
7.Qual a relação entre o Projeto Gestão Democrática e o surgimento da Escola por Ciclos de Formação? .....	92
Qual foi o desafio enfrentado pela reestruturação da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre? .....	94
Como acontece a eleição de diretores e vice-diretores? .....	96
Qual o significado dos Conselhos Escolares para a democratização? .....	97
O que representou o processo Constituinte Escolar? .....	98
De que tratam os princípios da Escola Cidadã? .....	102
Quais as conseqüências dos princípios para a prática da Escola Cidadã? .....	109
8.O contexto político-educacional a partir de 2001 .....	113
Parte III - O contexto teórico: registro de alguns caminhos percorridos na pesquisa	
9. Marx e a educação escolar: qual resgate é imprescindível para a compreensão dos Ciclos de Formação? .....	117
10.Como o pensamento dialético está presente ao pensar uma pedagogia? .....	122
11.Na atualidade, o que caracterizam propostas neoliberais e propostas progressistas para a educação? .....	127
Conclusão .....	133
Referências Bibliográficas .....	141

---

## Apresentação

Quando uma experiência acontece em meio a aplausos entusiásticos e críticas apaixonadas é tempo de tentar compreendê-la, afastando-se um pouco. É para isso que serve a teoria: se o real fosse auto-explicativo não seria necessária a teoria.

Há um real com o qual todos estamos comprometidos como indivíduos e como povo: a escola. Esta passa constantemente por sérias crises de confiabilidade, de legitimidade, de credibilidade, de ética e de estética. De outro lado, sabemos que esta escola, laica, pública, gratuita e de qualidade para todos foi uma conquista de lutas seculares. Portanto, não podemos perdê-la, nem desistir dela. Mas do jeito que está não pode ficar. Há tentativas que despertam paixões: qual escola queremos para nossos filhos. A primeira exigência, inegociável, é de uma escola que jamais discrimine; portanto, uma escola democrática, cidadã. Queremos uma escola que propicie a experiência profunda e total da cidadania para todos. Esta escola pode não ensinar determinada “memorização” mas deverá, necessariamente, possibilitar-me a experiência da “gentidade” como fala o maior mestre brasileiro Paulo Freire:

Nada que diga respeito ao ser humano, à possibilidade de seu aperfeiçoamento físico e moral, de sua inteligência sendo produzida e desafiada, os obstáculos a seu crescimento, o que possa fazer em favor da boniteza do mundo como de seu enfeamento, a dominação a que esta sujeito, a liberdade por que deve lutar, nada que diga respeito aos homens e às mulheres pode passar

desapercebido pelo educador progressista... O nosso é um trabalho realizado com gente... Uma gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, movimentando-se, melhorando... Gente mais gente. (Freire, 1997:162-165)

Esta escola está sendo construída em Porto Alegre com muito otimismo, muita alegria e também com muita garra. Seus resultados? Aplaudidos e contestados!

A professora Andréa Krug teoriza sobre esta experiência; resgata seu processo; garimpa seus fundamentos e busca fornecer elementos para sua autocrítica. A escola organizada por "Ciclos de Formação" só é possível construí-la com muita paixão: só é possível entendê-la se a vemos sob este prisma. Este enfoque nem sempre possui a lógica positiva da ciência tradicional; mas possui a "lógica" da existência, isto é, carregada de utopia, de sonho, de esperança.

Recomendo que se entre neste texto da Andréa e com esta predisposição, e será possível perceber que a verdade é provisória, é contraditória, é parcial; se perceberá também que o critério desta verdade não está fora de seu acontecer. Quem vai dizer de sua legitimidade é o aluno e a aluna desta escola, é o professor e a professora desta escola; é o cidadão e a cidadã que vivem sua cidadania numa situação de escola. Não pergunte ao aluno e à aluna desta escola apenas o que aprenderam; pergunte sim o que viveram. A resposta não está na chegada, "está na travessia" (G. Rosa).

O tema é absolutamente relevante e urgente. A abordagem é competente. O enfoque é de quem está comprometida com a causa que analisa, o que considero de fundamental valor. Se o saber não ajudar a melhor entender o processo e a melhor vivê-lo não vale a pena construí-lo.

Euclides Redin